



ANAIS DA ASSEMBLEIA

PODER LEGISLATIVO

SOLENE XXVII

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 20 DE NOVEMBRO DE 2009

ANO XXXIV

Mesa Executiva

	NELSON JUSTUS Presidente - Democratas	
ANTONIO ANIBELLI 1º Vice-Presidente - PMDB	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	FELIPE LUCAS 3º Vice-Presidente - PPS
ALEXANDRE CURI 1º Secretário - PMDB	VALDIR ROSSONI 2º Secretário - PSDB	ELTON WELTER 3º Secretário - PT
CIDA BORGHETTI 4ª Secretária - PP		PASTOR EDSON PRACZYK 5º Secretário - PRB
	ABIB MIGUEL Diretor Geral	

Lideranças

Líder do Governo	Luiz Claudio Romanelli
Líder da Oposição	Elio Rusch
PMDB	Waldyr Pugliesi
PSDB	Ademar Traiano
Partido Democratas	Plauto Miró
PT	Péricles de Mello
PP	Duílio Genari
PDT	Luiz Carlos Martins
Bloco PPS/PMN	Douglas Fabrício
Bloco PSB/PRB/PV	Reni Pereira
Bloco PTB/PR	Jocelito Canto

Representação Partidária

PMDB - 17: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Beti Pavin - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Jonas Guimarães - Luiz Claudio Romanelli - Luiz Eduardo Cheida - Mario Roque - Nereu Moura - Stephanes Júnior - Teruo Kato - Waldyr Pugliesi; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes Litro - Luiz Nishimori - Mauro Moraes - Miltinho Pupio - Valdir Rossoni; **PT** - 06: Elton Welter - Luciana Rafagnin - Pedro Ivo - Péricles de Mello - Professor Lemos - Tadeu Veneri; **Partido Democratas** - 05: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Osmar Bertoldi - Plauto Miró; **PP** - 04: Antonio Belinati - Cida Borghetti - Duílio Genari - Ney Leprevost; **PDT** - 04: Augustinho Zucchi - Fernando Scanavaca - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin; **PPS** - 03: Douglas Fabrício - Felipe Lucas - Marcelo Rangel; **PTB** - 02: Fábio Camargo - Jocelito Canto; **PSB** - 01: Reni Pereira; **PR** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk; **PMN** - 01: Dr. Batista; **PV** - 01: Rosane Ferreira.

SUMÁRIO

SOLENE XXVII

“Orirerê - Cabeças Iluminadas”

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Composição da Mesa.....	02
Proponente:	
Dep. Péricles de Mello.....	03
Realização da Homenagem.....	04
Homenageados.....	04

Oradores:

Sr. Adegmar J. da Silva Candiero...05	
Sra. Valéria Borges da Silveira.....05	
Sr. Paulo Vieira.....05	
Sr. Jorge Ferreira de Souza.....06	
Sra. Mide	06
Mestre Kunta Kintê	06
Mestre Lito	07
Sra. Ângela	07
Sr. Aranha.....	07
Sr. Paulo Henrique.....	08
Encerramento da Sessão	08

SOLENE XXVII

“Orirerê - Cabeças Iluminadas”

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
16ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE “ORIRERÊ -
CABEÇAS ILUMINADAS”
REALIZADA EM
20 DE NOVEMBRO DE 2009**

(sexta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Péricles de Mello.

Presenças:

Às dezoito horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Nelson Justus, Antonio Anibelli, Augustinho Zucchi, Felipe Lucas, Alexandre Curi, Valdir Rossoni, Elton Welter, Cida Borghetti, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Antonio Belinati, Artagão Júnior, Beti Pavin, Caíto Quintana, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Strapasson, Elio Rusch, Fernando Scana-va, Francisco Bühner, Jocelito Canto, Jonas Guimarães,

Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Eduardo Cheida, Luiz Fernandes Litro, Luiz Nishimori, Marcelo Rangel, Mario Roque, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nereu Moura, Ney Leprevost, Osmar Bertoldi, Pedro Ivo, Péricles de Mello, Plauto Miró, Professor Lemos, Reni Pereira, Rosane Ferreira, Stephanes Júnior, Tadeu Veneri, Teruo Kato e Waldyr Pugliesi.

Ausente com justificativa o Sr. Deputado Fábio Camargo.

Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene “Orirerê - Cabeças Iluminadas”, ocasião em que a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e o Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afro-Brasileira - Centro Cultural Humaitá, homenagearão personalidades que se destacaram ou que fazem e fizeram a arte e a cultura afro-brasileira no Estado do Paraná.

É com satisfação que anuncio a composição da Mesa.

Composição da Mesa:

Ilmo. Sr. Adegmar José da Silva Candiero, Presidente do Centro Cultural Humaitá; Ilma. Sra. Valéria Borges da Silveira, Secretária da Cultura do Município da

Lapa; Ilmo. Sr. Paulo Tharcicio Mota Vieira, Presidente da FUEP - Federação Umbandista do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional)

Proponente:

Deputado Péricles de Mello

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Queria, inicialmente, agradecer à presença de todos.

(Lê):

“Muito boa-tarde a todos os presentes.

Estamos aqui para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, um verdadeiro movimento que a cada ano cresce em expressão e importância. Data em que também comemoramos os 314 anos da morte de Zumbi dos Palmares.

Falar da contribuição dos negros e negras para a construção de nosso País é uma obviedade, mas, infelizmente, uma obviedade que ainda precisa ser lembrada e dita.

Quero agradecer ao Centro Cultural Humaitá-Centro de Estudo e Pesquisa da Arte e Cultura Afro-Brasileira, na figura de seu presidente, Adegmar José da Silva Candiero, que, junto com o meu mandato, promove esta Sessão Solene, intitulada Orirerê-Cabeças Iluminadas, para homenagear as personalidades negras que se destacaram ou se destacam na arte e cultura afro-brasileira no Estado do Paraná.

É necessário entender a importância do momento histórico que vivemos para o fortalecimento e afirmação da luta dos afrodescendentes. Pela primeira vez, os valores e direitos dos negros estão sendo reconhecidos e valorizados por políticas oficiais e exemplos implementados pelo Governo Federal. É necessário lembrar que o Governo Lula criou uma Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, com status de Ministério, que tem como Ministra uma mulher negra. O Ministério da Cultura teve um titular negro, um ídolo popular, o cantor e compositor Gilberto Gil. Mais importante ainda que essas presenças no primeiro escalão do Governo são políticas como a das cotas, que reserva uma porcentagem das vagas nas universidades para alunos e alunas negras; e o reconhecimento das comunidades tradicionais, entre as quais se incluem os quilombolas.

Trata-se de ações que dizem respeito a todos nós, qualquer que seja a cor de nossa pele, qualquer que seja a nossa origem étnica. O fim da discriminação, do preconceito e da desigualdade é uma meta que deveria ser abraçada por todos.

O Brasil é um País com traços de generosidade muito fortes, que acolheu imigrantes de inúmeras Nações, que absorveu as mais variadas contribuições culturais. Mas é também um País que finge não abrigar o

preconceito racial, que estimula a discriminação religiosa, que praticamente obriga os seguidores das religiões de inspiração negra a se esconderem para promover seus cultos. A cultura afro e os afrodescendentes ainda são discriminados, uma herança maldita do período da escravidão. A identidade cultural dos negros e negras encontra dificuldades para se afirmar.

A homenagem àqueles que lutaram e lutam para preservar o patrimônio cultural afro é, portanto, um imperativo. São as “cabeças iluminadas” do universo afro-paranaense que homenageamos hoje, lembrando sempre que muitos não estão mais conosco e nunca foram reconhecidos fora de sua comunidade: seu valor permanece ignorado pelo conjunto da população brasileira, o que é mais uma mostra da exclusão cultural que atinge os afro-descendentes. Esta situação pode ser mudada apenas com o concurso de dois atores: um, o movimento próprio de afirmação dos negros e negras, sua disposição de não aceitar a discriminação e a desigualdade; outro, a conscientização e a ação do conjunto da sociedade, aí incluídos os Governos, no sentido de suprimir essa chaga que é o preconceito.

São necessárias ações afirmativas, a exemplo das já citadas do Governo Federal, a exemplo da luta dos negros e negras brasileiras. Juntamente com outros Deputados, articulei a formação da Frente Parlamentar de Apoio às Comunidades Tradicionais. Como já disse, os quilombolas ocupam um lugar de destaque entre essas comunidades, e seu reconhecimento é um nobre objetivo.

Os negros e negras têm um papel inestimável na construção deste nosso Brasil. Através do trabalho duro, nos tempos da escravidão ou como trabalhadores livres; na música e nas artes em geral; nos esportes, e no futebol em particular; e, cada vez mais, nas ciências, nas universidades, nos Parlamentos, em todos os recantos da vida nacional. Afirmar essa imensa contribuição não é um consolo, mas simplesmente um ato de justiça.

É um momento de afirmação que nos faz vislumbrar um horizonte de homens e mulheres irmanados, iguais em direitos e em oportunidades, sem distinção de raça, credo ou origem social. A luta dos negros e negras é a luta de todos os que sonham e lutam por uma sociedade justa, humana e fraterna.

É com imensa satisfação que vejo essas ações se desenvolverem e renderem frutos.”

Todos sabemos que hoje comemora-se a morte de Zumbi dos Palmares. Estarmos reunidos aqui neste dia mostra uma forma de intervir nesse problema tão grave do preconceito no Brasil. Homenageando justamente um líder que não foi cooptado pela sociedade dominante, não baixou a sua cabeça, mas que propugnou até a morte ideal de liberdade. Essa data é uma data muito bonita. Estou muito honrado em estar aqui ao lado de todos vocês.

A nossa luta aqui, mesmo na Assembleia Legislativa, não é uma luta fácil, porque o Brasil dissimula a

questão do preconceito racial. É um preconceito surdo que se revela, às vezes, nas mínimas coisas, nas coisas mais sutis, na piada ali no cantinho, e tem horas que se revelam de forma mais cruel, por exemplo hoje a questão dos quilombolas. Sabemos que há toda uma articulação política muito bem estruturada contra o reconhecimento desse território.

Há três meses o jornal Estado de São Paulo, um dos jornais mais fortes do Brasil, praticamente destacou três páginas combatendo essa proposta do Governo em reconhecer o território dos quilombolas. Aqui mesmo, na semana passada, assisti vários discursos de combate aos quilombolas. Quando o INCRA tenta resolver o problema, aí surge a resistência. Assim também com a questão de quotas. Sabemos que existe todo um movimento nacionalmente articulado que está tentando derrotar a questão das cotas. Pertencemos a uma geração de pessoas que entendem que o Brasil tem uma dívida histórica com os negros.

Acabei de receber, no meu celular, uma notinha que os homens e mulheres negras, na média salarial, recebem 90% a menos que os homens e mulheres brancos. Essa necessidade de afirmação, o resgate dessa dívida com a população negra tem que ser muito fortalecida essa consciência, para que possamos superar os graves problemas que ainda existem com relação ao preconceito racial.

O Paulo, que está aqui do meu lado, trouxe uma ideia de solicitamos ao Governo talvez até um projeto de lei, de criarmos uma delegacia aqui no Paraná, que atenda todas as pessoas vítimas de qualquer tipo de preconceito. Uma delegacia para entrar contra a discriminação racial com muita agilidade e todo tipo de discriminação. A própria ONU está fazendo uma campanha muito bonita: Igual a Você, é o nome da campanha. Uma campanha contra a discriminação.

É muito importante que estejamos aqui. Quero cumprimentar especialmente o Adegmar José da Silva Candiero, pelo seu esforço. Sou Presidente da Comissão de Educação e Cultura desta Casa, e conseguimos um apoio para a realização do Festival do Samba, em Antonina, Tibagi e Curitiba. Pessoas como o Candiero, a Secretária da Lapa, conheço o Prefeito da Lapa, nosso amigo. A Lapa é uma das Cidades mais maravilhosas do Brasil, uma Cidade que preserva seu patrimônio histórico, arquitetônico e cultural. Agradeço sua presença, Secretária Valéria. Assim como agradeço o Paulo Vieira, que tem nos ajudado muito com essas questões da luta contra o preconceito. Podem contar com a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, com a Comissão de Cultura, a qual presido, a nossa Comissão Parlamentar de Apoio aos Povos e Comunidades Tradicionais, em tudo que vocês necessitam.

Parabéns a vocês todos! Que viva Zumbi dos Palmares!

(Aplausos)

Realização da Homenagem:

Neste instante, procedo à leitura dos termos da menção honrosa que será concedida aos nossos homenageados.

(Lê):

A Mesa Executiva da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Ilustre Deputado Péricles de Mello, e aprovada pelo douto Plenário, manda lavrar nos Anais desta Casa de Leis, votos de louvor e congratulações.....por ocasião da Sessão Solene "Orirerê - Cabeças Iluminadas", em celebração às personalidades negras que fazem e fizeram a arte e a cultura Afro-Brasileira no Estado do Paraná.

Curitiba, 20/11/09.

NELSON JUSTUS - Presidente

PÉRICLES DE MELLO - Proponente

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Convido o Sr. Adegmar José da Silva Candiero - Presidente do Centro Cultural Humaitá, para que proceda a entrega dos diplomas aos nossos homenageados.

Homenageados:

(Lê):

Acácio Lima de Oliveira, Afoxé Egbe Aye Afoxé Omo Ijexa; Alexandre Muzilo, *in memoriam*; Aloízio de Souza Píton, da Velha Guarda da Capoeira do Paraná; Amauri Fernando dos Santos Ferreira; Ana Maria Santos da Cruz, Quilombo Paiol de Telha; Ângela Maria Martins da Silva, Rede Mulheres Negras/PR - educadora social; Antonio Flamarion de Oliveira, sambista e percussionista; Benedito Isidoro Diniz, ator e produtor; Ciro Moraes; Cleverson Pas Pacheco, Utopia Crew - grafiteiro; Cremildes Ferreira Bahr, Grupo Meu Paraná; Dalzira Maria Aparecida, Iagunã; Davi Gabriel Pascal, rapper; Delvair de Assis Prado Sabino, do Fórum de Capoeira sobre ética e responsabilidade Sócio - Cultural; Dermeval Silva, bailarino; Devair Luciano da Silva, Fórum de Capoeira; Evangelista José do Nascimento, Mestre de Capoeira Angola da Velha Guarda da Capoeira do Paraná; Fernando Lamarão, Diretor de Harmonia e Carnavalesco; Geisa Costa, atriz; Geraldo Xisto Gonçalves, CECAB - Mestre Kunta Kinte da Bahia, Mestre de Capoeira Angola da Velha Guarda da Capoeira do Paraná; Gilso Taques, Coral Sorriso Negro; Herivelto Oliveira, jornalista e músico; Ismael Silva; Jaime Virgílio Queiroz, Gogó de Ouro, sambista; João Ancelmo Moreira dos Santos; João Carlos Freitas, sambista e pesquisador; Jorge Ferreira de Souza, professor; José Aparecido da Silva, Projeto RapPaz; José Arnaldo Cardoso Nascimento, K.tito; José dos Santos Barbosa, *in memoriam*; José Luis Rodrigues, Snoopy, boxeador; José Maria Pires, mentor da antiga escola de samba Não Agite; Jura Iverly do Rocio Leonardo, Pety Fubá; Marcio Alves, Grupo Can África Spin; Miguel Ferreira, Congada da

Lapa; Norberto Lopes Maciel, artesão; Olindo Arpelau, *in memoriam* - representado pela Sra. Cláudia Lucia de Castro; Orminda de Oliveira Rosa, sambista; Romeu Gomes de Miranda; Ronald Pinheiro, ator e bailarino; Roseli Adão; Sebastião Braz, Pai Kafú, *in memoriam* - representante Mãe Vera; Wagner Rangel, Pastor; Waldo Monanga, escultor; Waldomir Cruz, Zumbi, sambista; Wilson Adriano dos Santos, Grupo Arquivo X, rapper; Lazaro Antonio dos Santos; Palo Henrique Gonçalves.

Oradores:

O SR. PRESIDENTE (**Péricles de Mello**)

Tenho a honra de conceder a palavra ao nosso Adegmar José da Silva Candiero - Presidente do Centro Cultural Humaitá.

Sr. Adegmar José da Silva Candiero

O SR. ADEGMAR JOSÉ DA SILVA CANDIERO

Boa-tarde a todos!

Para mim é emocionante estar aqui para poder notar essa pequena contribuição para vocês. Pessoas que admiro, que na minha caminhada tenho visto, pessoas que me passam valores com sua vida, com sua história. Senti a necessidade de fazer alguma coisa nesse sentido, de dar esse reconhecimento.

O Orirerê é isso! As cabeças iluminadas que estão aí, que estão se destacando, fazendo seu trabalho, mas não têm essa visibilidade. Graças ao Deputado Péricles ter dado essa oportunidade, conseguimos reunir algumas pessoas. Você puderam notar que muitas pessoas não chegaram, o nosso correio atrasou. É uma pena! Teria sido muito bacana reunir todas essas pessoas que fazem a história da cultura afro-brasileira no nosso Estado.

Queria agradecer o Deputado Péricles, são poucas as pessoas que têm a sensibilidade para a cultura afro-brasileira e abrem as portas para receber. Deputado, meu muito obrigado! Uma salva de palmas para o Deputado. Ele não é pouca coisa! Queria fazer um convite ao Deputado para um almoço, que será o encerramento do festival, no Restaurante Pety Fubá, lá estarão todos esses homenageados. Será um lugar muito bom para terminarmos esta Sessão que começamos.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Péricles de Mello**)

Passarei a palavra para a nossa Secretária da Cultura do Município da Lapa, Sra. Valéria Borges da Silveira.

Sra. Valéria Borges da Silveira

A SRA. VALÉRIA BORGES DA SILVEIRA

Boa-tarde a todos!

Como o Candiero mencionou, é emocionante estar aqui, é uma honra estar aqui. Parabenizo a todos os

homenageados, ao Candiero, ao Deputado Péricles por esta iniciativa. Vim especialmente para prestigiar a nossa Congada da Lapa, que devemos enaltecer os valores, se possível, cada vez mais. Hoje estamos com pequeno apoio, mas queremos melhorar a cada dia. Estamos conversando com todas as pessoas que fazem parte da cultura, uma Cidade histórica como a Lapa, que hoje estamos junto ao Programa das Cidades históricas, e justamente já tem um bem material, mas o material já estamos contemplando, a Congada. Até não sei se o pessoal da Congada estava ciente disso, mas é um bem imaterial da Lapa e isso é maravilhoso. Temos que enaltecer esses valores. Temos que fazer de tudo para que as pessoas valorizem e saibam respeitá-los e saibam, realmente, do seu valor.

Vou pedir ao pessoal que veio acompanhando o Sr. Miguel para ficarem em pé para verem um pedacinho do grupo, mas que veio, e todo esse pessoal engrandece a Congada e faz parte dessa riqueza cultural nossa.

Uma salva de palmas a todos os homenageados.
Muito obrigado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Péricles de Mello**)

Muito obrigado, Secretária!

Passa a palavra ao Paulo Viera, Presidente da Federação Umbandista do Estado do Paraná.

Sr. Paulo Viera

O SR. PAULO VIEIRA

Quero registrar a alegria de estar aqui com vocês, por comemorar esta data tão importante e pensar na luta que o Zumbi, do Quilombo dos Palmares, fez para que tivéssemos, independente de cor de pele, um pouco mais de liberdade neste País. Ao mesmo tempo que é um momento de alegria, de homenagem, é um momento de reflexão também. O Deputado Péricles lembrou bem, a discriminação, seja ela racial, de gênero, de orientação sexual, se já o que for, ela existe e por isso estamos, em conjunto com o Deputado Péricles, propondo a criação da delegacia, no âmbito do Estado do Paraná, para que tenhamos uma guarida maior, com pessoal preparado desses pleitos, dessas ofensas que temos durante o dia.

Estou presidente da Federação Umbandista do Estado do Paraná e vemos, diversas vezes, os terreiros serem vítimas de preconceitos, de perseguição. Tenho agora um caso de um terreiro filiado à Federação que está sendo apedrejado pelo vizinho. E, quando este dirigente espiritual procura uma delegacia normal, encontra pessoas que estão despreparadas para receber esse tipo de queixa. Tenho certeza que com uma delegacia especializada vamos ter um fenômeno parecido com o que se criou com a Delegacia da Mulher, com pessoal preparado, aumentaram as queixas, aumentaram as punições. É um projeto muito importante.

Queria me irmanar com vocês neste momento de alegria de colocar a vocês que a Federação Umbandista do Estado do Paraná está sempre presente, embora seja bastante recente a nossa posse. Vocês podem estranhar, mas a realidade fomos perdendo a melanina com o passar do tempo, mas todos temos uma origem comum.

Muito obrigado e parabéns!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Gostaria de saber se algum homenageado quer usar a palavra, Sr. Jorge, por favor, é uma honra para nós, pode usar a tribuna se quiser.

Sr. Jorge Ferreira de Souza

O SR. JORGE FERREIRA DE SOUZA

Boa tarde a todos!

Tenho muita vontade de dizer isso a vocês, se eu pudesse falaria para todos os brasileiros e estenderia para o mundo inteiro. Peço ao Deputado Péricles que ouça muito bem essa nossa mensagem, que faço em nome de todos nós. Divulguem, propaguem e defendam nas suas falas, que é o seguinte: o povo paranaense, o brasileiro não merece mais ser vitimado, seja ele negro, branco, de qualquer cor, credo, por esta questão do preconceito. O grande salto do século XXI, e tem muita gente que ainda não percebeu, que insiste ainda em preservar velhos costumes, velhos vícios, velhos preconceitos, velhas mentalidades, e que ignora que já passamos, já avançamos para o século XXI, e é neste século que temos que superar todos os contravalores que nos impedem de avançarmos para sermos cada vez mais humanizados.

Quem em preconceito nega o outro. Quem nega o outro nega a si mesmo. Quem resgata o outro resgata a si mesmo. Por isso que eu disse que o povo brasileiro não merece mais continuar, no século XXI, ser desumanizado com essa doença da discriminação, que pode ser uma categoria. Quem tem preconceito e ainda não conseguiu superar, não conseguiu nem ir para os debates que discutem os preconceitos, está ameaçado pela doença da discriminação. Essa doença tem que ser combatida. Ela sendo debatida a partir daqui, das discussões daqui, vai ser combatida nas academias, nas escolas, os espaços religiosos, e o povo brasileiro vai avançar, vai se curando aos poucos da doença da discriminação, do preconceito.

Encerro dizendo: não merecemos continuar sofrendo, no século XXI, da doença do preconceito, da doença da discriminação. Não merecemos mais ser vitimados pela desumanização, de pensarmos que existem ainda pessoas que são negadas. Temos que superar essas limitações que desumanizam.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Agradeço o professor Jorge Ferreira de Souza pelas belas palavras. Quero agradecer a presença da Sra. Nádia Morda, Diretora do Teatro São João da Lapa.

Gostaria de expressar o meu profundo agradecimento pelas presenças de todas as autoridades, bem como os demais que aqui compareceram honrado e dignificado o Poder Legislativo paranaense.

Podemos guardar as palavras do professor Jorge: "Quem nega o outro nega a si mesmo; quem resgata o outro resgata a si mesmo".

Antes de encerrar, concedo a palavra à Sra. Mide, é irmã do compositor Lápis, é um prazer tê-la aqui.

Sra. Mide

O SRA. MIDE

Boa-tarde a todos!

Agradeço a oportunidade de estar aqui e por ter recebido esta homenagem. Quero dizer da minha satisfação, porque sei o quanto é difícil para o Candiero fazer um trabalho desse. Hoje pela manhã tive que chorar, porque sei o que é organizar alguma coisa e principalmente, uma coisa dessas. Você teve muita coragem, e precisamos de pessoas como você para fazer esses movimentos.

Há 42 anos trabalho pelo Fandango do Paraná, que é um eterno excluído, que sofre os preconceitos pelos próprios paranaenses. Por isso que Candiero achou que eu merecia essa homenagem. Acho que não faço mais que minha obrigação. Cada paranaense tem que fazer alguma coisa pelo seu Estado e mostrar a história do Paraná, como eu faço através do Fandango.

Parabéns a você pelo que fez aqui! Precisamos de pessoas como você, que tem essa coragem, essa garra para fazer alguma coisa, principalmente, nobre como esta. Parabéns!

Muito obrigada.

Mestre Kunta Kintê

O SR. MESTRE KUNTA KINTÊ

Boa-tarde a todos! É um prazer receber essa homenagem. Agradeço o Candiero, o Deputado Péricles de Mello.

Quero deixar registradas as nossas conquistas, porque é fato que o preconceito, a discriminação estão presentes no nosso dia a dia.

Mestre de Capoeira que sou, iniciei a capoeira em 1970, quando era tida como esporte praticado por negros, pobres, vagabundos e vadios. Hoje, eu aos 50 anos de idade, passei pelo militarismo, várias vezes preso sem porquê, só por estar com um berimbau nas costas. A Polícia chegava e nos prendia, eu e o meu pessoal. Eu era de menor e ia para a FEBEM, em São Paulo. Aos 18 anos ia para o DOPS, e ali o couro comia. Tinha um tal de pau-de-arara esperando os capoeiras. A Capoeira venceu também.

Eu me considero um vencedor, porque hoje em dia as portas estão abertas, estou aqui dentro do Poder Legislativo. Para mim isso é muito importante! Vocês não sabem o quanto estou emocionado, feliz, aos 50 anos, em receber um prêmio desse. Só quem está recebendo é que sabe o quanto é importante para nós.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Muito obrigado, Mestre!

Com a palavra o Mestre Lito.

Mestre Lito

O SR. MESTRE LITO

Boa noite! Deixe eu tirar o meu chapéu, porque eu tiro para a Bandeira Brasileira, e quero tirar para os senhores aqui também desta Casa. Quero agradecer o Deputado Péricles por nos dar esta oportunidade.

Nós que já passamos por várias situações na rua, com Polícia, várias vezes fomos presos, o Mestre Kunta já deu mais sorte, eu cheguei a ser espancado, ter quebrado o dedo e tudo mais. Hoje em dia ninguém mais faz isso comigo. Sou negão, sou Mestre de Capoeira e mereço respeito. E depois de hoje vão ter que ter um respeito a mais por mim.

Gostaria de agradecer o Sr. Deputado Péricles e fazer um pedido, com a autoridade que o senhor tem, hoje a profissão Mestre de Capoeira não é reconhecida. Não conheço ninguém que trabalha com capoeira e tenha uma carteira assinada como Mestre de Capoeira. Não sei de nenhum Mestre de Capoeira que envelheceu, mesmo trabalhando a vida toda em prol da cultura, da arte, tenha tido algum apoio, tenha tido direito à aposentadoria. O que tem acontecido até agora, Sr. Deputado, são os Mestres de Capoeira trabalhando a vida inteira e, no final da vida, morrerem largados, às vezes, bem na fila do INSS, porque se for lá morre mais rápido ainda.

Gostaria de pedir, se pudesse ver alguma coisa nesse sentido, que a capoeira viesse a ser uma profissão. Porque trabalhar pela capoeira já trabalhamos, por ela não, por nós, porque quando trabalhamos com o ser humano, com a criança de rua usando a capoeira, não estamos trabalhando pela capoeira, estamos trabalhando por aquele ser que está ali, por nós que somos profissionais, somos adultos e pais. Temos a responsabilidade de educar o menor, independente de ser filho nosso ou não, temos a obrigação.

Então, o Deputado, se fosse possível criar isso, para que vire lei. Trabalho numa Cidade há 20 anos e trabalho com a capoeira há 20 anos, mas estou sendo remunerado de dois anos para cá.

Era isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Agradeço o Mestre Lito! Com a palavra a Sra. Ângela.

Sra. Ângela

A SRA. ÂNGELA

Boa-noite! Saúdo em nome das mulheres negras do Paraná. Meus cumprimentos ao Deputado Péricles de Mello, a todos desta Casa, ao Adegmar José da Silva Candiero e a todos os presentes.

Gostaria de lembrar da importância, além desse prêmio que recebemos, a implementação das políticas públicas efetivadas agora pela aprovação negra nesses últimos oito anos. Não basta para nós sermos recebidos na Casa, receber homenagens, termos políticas aprovadas este ano, no entanto, temos uma luta ainda pela sua implementação, seja a Lei nº 10669, que foi uma das principais, que inclui ensino da história da África e torna obrigatório. Mas sabemos que é um longo processo até que consigamos mudar os livros didáticos e que, um dia, a população negra saia da situação de escravizada para contribuidora. E que este País, de fato, reconheça a nossa luta e a nossa contribuição para este País.

Outra conquista importante é a Política Nacional de Saúde da População Negra, que após 20 anos, finalmente este ano é que recebemos recursos para que essa política possa ser implementada a nível nacional.

Uma última conquista importante também é aprovação do Estatuto da Igualdade Racial. Não queremos apenas aprovação do Estatuto; era importante que ele fosse aprovado na íntegra, como nós, pessoas militantes do movimento e demais movimentos sociais e de todas as raças e etnias, colocamos no texto. É importante lembrar que foram tirados do Estatuto da Igualdade Racial o reconhecimento das terras quilombolas; foi retirada também a questão da visibilidade do negro na mídia e outras questões que eram pertinentes a nós e que era uma das nossas lutas.

Agradeço o prêmio, e lembrar da importância desta Casa, do Congresso Nacional de continuar nessa luta junto conosco que, de fato, todas essas políticas sejam implementadas dentro do anseio da população e não no interesse das classes políticas.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Com a palavra o Sr. Aranha.

Sr. Aranha

O SR. ARANHA

Boa-noite a todos!

Gostaria de agradecer o Deputado Péricles, o meu amigo Candiero, ao DIOI, porque foram 27 anos lutando, dançando na rua, sendo discriminado, também sou afro-brasileiro, graças a Deus!

Tenho 37 anos e tirei muitos moleques da rua, cheirando cola, eu chegava e perguntava se eles queriam fazer uma atividade totalmente diferente do que estavam fazendo. Eles falavam: "depende!" Mas eu falava para

eles pararem com isso. Eles diziam: "Sim!" Comecei levá-los no Shopping Itália em 1983.

Quero agradecer também uma pessoa que já foi daqui para melhor, que é o meu amigo DJ Primo, que faz muito sucesso no Brasil. Foi um moleque que morreu com 22 anos, não seu do quê até agora.

Queria agradecer, porque isso aqui para mim é um troféu de grande honra. Durante 27 anos de movimento cultural não recebi nem isso aqui, nem um muito obrigado. Não sou daqui, sou paranguara, cheguei aqui e conquistei o meu espaço. E todos os moleques que sabem dançar Break devem isso a mim, porque eu estava ali sempre e continuo, todos os sábados, no Shopping Itália, dando incentivo. Com uma simples palavra quero dizer: muito obrigado, isso é uma energia muito positiva para mim.

Obrigado a todos!

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)
Com a palavra o Sr. Paulo Henrique.

Sr. Paulo Henrique

O SR. PAULO HENRIQUE

Boa-noite a todos! Sinto-me muito honrado de estar falando aqui.

Vale lembrar aqui o que aconteceu há pouco tempo: estava eu num casamento, de repente, escuto uma piada: "Por que será que na África não tem vidente?" Parei, pensei. De repente, um senhor branco, todo elegante, com camisa com abotoaduras, respondeu: "Para que ter videntes se preto não tem futuro!"

Estamos aqui hoje discutindo sobre o futuro da raça negra, da etnia, da consciência negra. As ações afirmativas, feitas nas Casas Legislativas que fazem as leis, são de grande importância para nós. Ser negro não e apenas se considerar negro, é ter atitudes que façam com que o nosso povo, que luta nas faculdades, nas ruas, mais de 80% da população carcerária é negra, não é porque os negros são bandidos, não é porque os negros são a pior classe, é porque isso é um fator histórico. Desde 1888, passaram pouco mais de 120 anos, são três gerações só. Meu bisavô foi escravo; meu avô trabalhou em fazenda, meu pai mendigo e eu estou aqui falando na Assembleia Legislativa no Dia da Consciência Negra.

Cobrem da gente, mas cobrem dando oportunidade. Estamos numa faculdade, poderemos expor a nossa consciência, mas que o povo possa escutar também. Não é falar ao vento, é falar na Assembleia Legislativa, na Câmara Municipal, poder ter a voz do negro, mas não como lamento, como agradecimento, e a nossa afirmação é lutar, para termos o que eles falavam que nós não tínhamos, falavam que nós não tínhamos futuro. Estamos lutando, estamos galgando um passo a mais para que possamos chegar aqui e discursar, agradecer e lembrar que a cada dia estamos lutando.

Muito obrigado!

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Péricles de Mello)

Agradeço o Aranha.

Alguém mais gostaria de usar a palavra?

(Declinam)

Agradeço sensibilizado! Tivemos alguns problemas com o correio, mas valeu muito mais pela liberdade, da informalidade da Sessão, pelo caráter simbólico que ela representa para todos nós.

Parabéns a todos vocês! Poder contar com esta Casa, com a Comissão de Cultura e também com a Frente Parlamentar de Apoio aos Povos e Comunidades Tradicionais. Inclusive hoje tem o Grupo Paiol de Telha, que se apresenta ao Teatro Guaíra, e também temos uma relação muito forte com esses grupos. Venham sempre aqui, nos visitem, o Candieiro está sempre propondo coisas novas, e naquilo que pudermos ajudar vamos continuar ajudando. Quero dizer também que temos uma lei do Estatuto da Igualdade Racial no Paraná nesta Casa, assinado por vários Deputados, e que queremos aprovar, talvez, de uma forma mais progressista que a lei que está sendo discutida no Congresso Nacional. Estamos abertos a todas as sugestões que vocês tenham para oferecer.

Com grande alegria vamos ouvir agora o Hino do Paraná, e após estará encerrada a presente Sessão Solene.

Muito obrigado a todos!

(Execução do Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.